



ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE
Palácio Dr. Floro Bartolomeu
RUA MANOEL PIRES Nº 471 – BAIRRO JOSÉ GERALDO DA CRUZ - JUAZEIRO
DO NORTE-CE CEP: 63.040-66

RESOLUÇÃO N.º ___ DE 07 DE MARÇO DE 2024.

EMENTA: Concede Título Honorífico de Cidadão Juazeirense ao Ilustre Senhor **JOÃO PEREIRA DE CALDAS** (Repentista) e adota outras providências.

Art. 1.º - Fica concedido Título Honorífico de Cidadão Juazeirense ao Ilustre Senhor, **JOÃO PEREIRA DE CALDAS** (Repentista) pelos relevantes serviços prestados à nossa comunidade.

Art. 2.º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, aos 07 dias do mês de março do ano de 2024.

Adauto Araújo
VEREADOR

EVALDO NUNES
VEREADOR



ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE
Palácio Dr. Floro Bartolomeu
RUA MANOEL PIRES Nº 471 – BAIRRO JOSÉ GERALDO DA CRUZ - JUAZEIRO
DO NORTE-CE CEP: 63.040-66

BIOGRAFIA: João Pereira de Caldas mais conhecido como João Bandeira, nascido no município de Boa Vista, município de São José dos Piranhas-PB, João Pereira De Caldas cujo nome artístico é João Bandeira, é hoje um dos grandes repentistas da história da cantoria brasileira ainda em atividade, nascido no dia 16 de abril de 1944 o poeta esteve durante sua vida, rodeado de muita poesia. “ eu sou de uma dinastia de cantadores, meu avô Manuel Galdino Bandeira começou a cantar com 22 anos de idade, ele cantou 55 anos deixando uma hereditariedade de cantadores [...] eu venho de uma família de cantadores”.

Ao todo o poeta possui mais cinco irmãos, sendo todos eles também poetas: Pedro Bandeira, Chico Bandeira, Daudeth Bandeira, Antônio Bandeira, Cicera Bandeira e Pedro Bandeira já falecidos.

Filho de Maria de França Bandeira (conhecida como dona Lica) e Tobias Pereira de Caldas, João Bandeira iniciou na cantoria no ano de 1961, e em 1962 já se encontrava nas rádios, cantando e gravando em programas, ao mesmo tempo que revendia seus produtos para o comércio. Ele ressalta que a partir dessa ocasião, tanto ele como outros cantadores, passaram a ser repentistas, publicitários e corretores de anúncio, como forma de sobreviver da arte.

Chegou definitivamente a Juazeiro do Norte, para fixar residência, com 21 anos de idade. Quando se casou e formou sua família. Com a sua profissão, elevou o nome da nossa terra por onde andou, divulgando e se fazendo divulgar. Desde então, já pode ser considerado um Juazeirense nato, de fato, e podendo ser também de direito, recebendo o título que assim o torna e merece.

Para o poeta os cantadores influenciam as novas gerações de cantadores que vão surgindo, por outro lado revela que a “cantoria daquela época era diferente da cantoria de hoje” afirmando que no tempo do seu avô cantava-se puramente repente (martelo, galopando, sextilha, galope a beira mar, quadrão, gemedeira, mourão e outras modalidades daquela época), e completa dizendo que, hoje, nas cantorias tem aparecido muitas canções, e isso segundo o mesmo, tem contrariado muito o repente. “ Quem viu a cantoria daquela época era totalmente de repente, e agora se tornou uma cantoria mais de canções, canções com melodias, houve essa diferença, essa transformação “.

No tempo de seu avô, também, não havia rádios, o mesmo vivia da cantoria, agricultura e da criação de gado. Com o advento do rádio os cantadores de sua época transferiu-se para a cidade, deixando de ser um homem do campo, tornando se um homem da cidade. Entretanto, mesmo urbanizando-se, continuou fazendo suas cantorias na zona rural. Hoje em dia, com a migração das rádios AM para FM o poeta diz temer o destino do povo do campo, e ressalta que o êxodo rural para os centros urbanos é estrondoso e assustador,



ESTADO DO CEARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE
Palácio Dr. Floro Bartolomeu
RUA MANOEL PIRES Nº 471 – BAIRRO JOSÉ GERALDO DA CRUZ - JUAZEIRO
DO NORTE-CE CEP: 63.040-66

relatando que ao mesmo tempo que essa transição é visível e iminente há um despreparo de informações desses que migram, que, pela falta de subsídios, acarretam o que o poeta vai chamar de “distúrbios sociais”.

João Bandeira é também licenciado em História pela Universidade Regional do Cariri(URCA), e diante da ocasião aproveitou para comentar sobre a transformação do perfil dos cantadores, no que se refere às formações acadêmicas.

Por fim o poeta sugere que quem tiver interesse em conhecer mais sobre essa arte que procure os trabalhos produzidos pelos poetas, que compre os livros, cordéis, discos, que leve pra casa e escute, prestigie. E clama que o poder público prestigie e ajude a divulgar, que as emissoras de rádio e televisão dê apoio, que ninguém despreze a cultura regional.